

O CULTO A INVENÇÃO DAS TRADIÇÕES GAÚCHAS

SILVA, Mateus Claudino Caetano da¹; SILVA, Carlos Alberto Soares da²;
SILVA, Dilossane Vargas³

Palavras-Chave: História. Tradições. Símbolo. Gaúcho.

Introdução

O presente estudo tem como objetivo, analisar a necessidade da invenção das tradições em torno do gaúcho, símbolo do Rio Grande do Sul. Bem como entender a formação de identidade individual e ou coletiva com determinadas invenções. Através da historiografia, busca-se uma explicação, ou melhor, um entendimento referente à origem do gaúcho. Mas conforme Mário Maestri, no texto, o Negro e o Gaúcho, “a explicação etimológica mais comum é que o gaúcho teria se originado da palavra quíchua, importante idioma andino, “huachu” ou “huakcho”, com o significado de órfão, vagabundo, errante, sem raízes.” p. 237.

Com o modo de vida semi-nômade do gaúcho, figura predominante nos campos abertos do Rio Grande do Sul, Uruguai e da Argentina. A presença do gaúcho está diretamente associada à fazenda pastoril muitas vezes como peão. Mas é necessário entender que nem sempre o gaúcho trabalhava como peão. A partir do final do século XIX, com o cerceamento dos campos, a figura do gaúcho foi associada ao peão, indivíduos contratados por alguns dias ou meses, para desempenhar as mais variadas atividades relacionadas ao meio rural, a estância, o galpão, o trato com o gado. Sendo o gaúcho um ser livre, trabalhava nas estâncias para sobreviver.

O gaúcho formado por uma mistura de raças, que por um olhar carregado de preconceito justifica a fraqueza desse indivíduo frente ao jogo e a bebida, contribuindo dessa forma para a desqualificação do mesmo perante o trabalho e ao acúmulo de riquezas.

¹ Graduando do VI Semestre do Curso de História da URCAMP – São Borja – Agosto – 2011.

² Graduando do III Semestre do Curso de História – URCAMP – São Borja – Agosto – 2011.

³ Orientadora: Prof. Me. em História, Coordenadora do Curso de História – URCAMP – São Borja – Agosto – 2011.

Interpreta-se que o dia-a-dia do gaúcho a peregrinação de estância em estância está associado à liberdade em meio há extensas propriedades privada de terra em busca de trabalho. O gaúcho era um indivíduo explorado pela economia pastoril, relacionado diretamente com o espaço rural, local de predominância de grandes extensões de terra, e de hierarquias.

Mas em contrapartida em determinados momentos, patrões e empregados viviam em comum com os mesmos hábitos e as mesmas necessidades, dividiam os mesmos costumes, patrões e empregados alimentavam-se com o mesmo churrasco e com o mesmo chimarrão e junto realizavam as cavalgadas percorrendo os campos.

Portanto se faz necessário reforçar que é baseado nesse modo de vida, de pensar e agir do gaúcho que é interpretado como vagabundo, ladrão, - homem livre, em campos abertos, com gado solto em abundância, figura desprovida socialmente e culturalmente de reservas ou necessidade de acúmulo de excedentes.

Na cultura de um povo estão às representações, necessárias para a criação da realidade e da sua cultura, sendo a sociedade dependente da mesma para a produção de reflexos, os quais refletem na formação do mundo natural, ou seja, se reproduzem assim que se modifica quando entra outra cultura, outro modo de pensar.

Por isso as transformações humanas partem de uma idéia, conforme o contexto ocorre às transformações atreladas aos discursos e ao pensamento. É correto afirmar que a invenção das tradições possui raízes políticas, culturais e econômicas.

“O historiador Décio Freitas afirmava que a produção pastoril sulina funcionava essencialmente apoiada no trabalho livre como também atribuído baixa rentabilidade ao trabalho desempenhado pelo gaúcho, homem livre habituado ao pastoreio, em momentos de necessidade se empregava como peão”⁴.

Nesse comentário é possível interpretar a visão do autor referente ao gaúcho, como também a sua relação com o trabalho, submetendo-se a este somente em momentos de estreita necessidade básica para a sobrevivência. E de forma alguma o autor menciona ou relaciona este hábito do gaúcho com a vida que levava antes do cerceamento dos campos e da propriedade privada.

Portanto o cerceamento dos campos, a propriedade privada da terra e do gado, tornou o gaúcho com seus hábitos e costumes simultaneamente um marginal fora da lei.

⁴ FREITAS, Décio. RS: Cultura e Ideologia. p. 185.

“O gaúcho desempregado e vagamundo era ameaça não á propriedade fundiária propriamente dita, mas á mercadoria produzida por ela – o gado”. A documentação do século XIX é rica no registro de existência de população pobre flutuante, o gaúcho sem terra, apresentado comumente como terrível criminoso, vagabundo, vago, etc. tido como ser refratário ao trabalho, percorrendo sem controle os campos privados”.⁵ ...

Por um viés marxista, o gaúcho não tinha preocupação com o trabalho com o acúmulo de capital, portanto este era um indivíduo avesso ao trabalho, que o caracterizava como vagabundo, quando surgia a necessidade básica para a alimentação lançava mão do que não lhe pertencia, o gado, que era um produto de valor e privado. Cabe aqui a seguinte interrogação. O que leva os indivíduos a se fantasiarem de gaúcho?

Em determinadas circunstâncias da história os indivíduos apresentam manifestações contrárias à modernização das tradições, por interpretar que essa modernização não se trata de um aperfeiçoamento do modelo cultuado até o momento. O que ocorre é a invenção das tradições, pertinente aos integrantes da sociedade no contexto de sua criação.

O uso desta política simbólica ocorrida em toda parte do mundo nas décadas de 1920, 1930, reforça o recurso a neotradição, que foi uma das técnicas da invenção das tradições.

O espaço de culto as tradições gaúchas ocorreu em 1948, com a criação do primeiro Centro de Tradições Gaúchas, sendo que mais tarde o regionalismo gaúcho espalha-se por todos os cantos do Estado do Rio Grande do Sul, e mais tarde pelo Brasil, com forte presença do mesmo, representando uma fraterna estância, uma sociedade igualitária, onde os homens vestem-se iguais, cevam e saboreiam o chimarrão numa roda comum, não havendo hierarquia cada um tendo que esperar a sua vez na hora do mate.

Metodologia e/ou Material e Métodos

A metodologia utilizada para a elaboração desse estudo basear-se-á em fontes bibliográficas e entrevista com integrantes dos movimentos tradicionalistas gaúchos.

⁵ Idem. p.37

Os resultados

As invenções contemporâneas referente ao gaúcho e suas tradições, são criados intencionalmente, como a construção da identidade nacional a partir de processos históricos a serviço das elites, que interessa projetar uma idéia de gaúcho bom, tradicional, reforçada ano após ano através de homenagens e comemorações. A identidade do gaúcho é um processo construído historicamente a partir da nacionalização de identidades regionais, construída pelas relações de poder de grupos e classes que exercem o poder sobre o imaginário popular projetada á nível nacional.

Conclusão

As tradições inventadas contribuem para distorcer o passado e a partir da contemporaneidade adquire fundamentação através da aceitação e da identificação de indivíduos com tal fenômeno, interpretado e cultuado como tradicional. Para um melhor entendimento é necessário conhecer com profundidade o objetivo da invenção de suposta tradição a qual possui suas bases de sustentação atrelada a interesses de natureza político e econômico. As neotradições são criadas de forma consciente, muitas vezes para justificar transformações em determinadas sociedades bem como para gerar controle, autoridade e subordinação.

Referências

- FREITAS. Décio, (et al)org. RS: Cultura e Ideologia. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980.
- GOULART, Jorge Salis. A formação do Rio Grande do Sul. 3º ed. Porto Alegre. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Martins Livreiro: Caxias do Sul. 1987.
- HOBSBAWM, Eric. RANGER, Terence. A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Coleção pensamento crítico, v. 55.
- MAESTRI. Mario (org) O negro e o gaúcho: Estâncias e fazendas no Rio Grande do Sul, Uruguai e Brasil. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo; 2008. Coleção Malungo.